

## Necklace de Yakaumbu Kamanda Lumpungu: uma história de violência e colonialismo

Por anos, o lustroso colar de cobre e vidro estava **bet n** exibição no Museu Real da África Central **bet n** Tervuren, leste de Bruxelas. Reputado para ter pertencido a um traficante notório de escravizados do século 19, ele tem 10 contas de cobre dourado brilhante suspensas **bet n** seda, com "jóias" vermelhas de vidro **bet n** um medalhão intrincado. Mas ninguém realmente sabia como a joalheria da África Central chegou à Bélgica.

O museu primeiro registrou o colar **bet n** 1959. Uma década antes, um residente grego do antigo Congo Belga tentou vender sem sucesso para o museu. Ele adquiriu de um mecânico belga anônimo, que por **bet n** vez comprou de um chefe congolês - ou assim diziam os arquivos.

Pule sobre a promoção da newsletter

Essa simples história esconde uma realidade muito mais complicada e violenta. O colar pertencia a Yakaumbu Kamanda Lumpungu, chefe do povo Songye **bet n** Kabinda no centro do atual República Democrática do Congo (RDC).

Um defensor da independência do Congo, Lumpungu foi enforcado **bet n** 1936 pela administração colonial, acusado de um duplo assassinato - acusações que **bet n** família nega.

Lumpungu herdou o colar de seu pai e deu a **bet n** esposa favorita, Mfute. Seus parentes não acreditam que ele teria se desfeito voluntariamente.

Quase 90 anos após **bet n** morte, o colar é uma das dúzias de objetos **bet n** exibição **bet n** uma exposição sobre a proveniência da coleção do Museu Real da África Central, que vai até 29 de setembro. O museu foi rebatizado como AfricaMuseum **bet n** 2024 após uma renovação massiva e um processo de "descolonização".

Hoje, o museu - fundado **bet n** 1898 para glorificar um projeto colonial brutal - ainda está se reconciliando com o seu passado. Após o rei Léopold II assumir o controle do Congo **bet n** 1885, estabelecendo um regime notoriamente violento e cruel, milhares de objetos - arte, armas, instrumentos musicais, bens fúnebres e mesmo restos humanos - fluíram para o norte de Bruxelas.

O AfricaMuseum - assim como o British Museum **bet n** Londres, o Musée du Quai Branly **bet n** Paris e o Museu am Rothenbaum - Culturas e Artes do Mundo **bet n** Hamburgo - está lidando com crescentes chamados para a restituição de artefatos do período colonial.

Bart Ouvry, diretor do AfricaMuseum, disse: "No longo prazo, é inevitável que um número de aqueles objetos retorne ou pelo menos se torne propriedade do governo congolês." Ele acrescentou: "Não temos o direito de falhar."

Ouvry, que foi o embaixador da UE na DRC, Quênia e Mali, disse que a restituição levará "décadas" para ser concluída, mas ele ficaria desapontado se nós "não tivéssemos tomado nenhum passo concreto durante meu mandato", que ainda tem cinco anos.

O museu não é o árbitro do que devolver, no entanto, pois a coleção oficialmente pertence ao Estado belga.

Na sequência das protestos Black Lives Matter, que forçaram uma reavaliação do passado colonial da Bélgica, a Bélgica aprovou uma lei **bet n** 2024 sobre a restituição de coleções coloniais.

A legislação permite que os objetos, **bet n** particular aqueles adquiridos sob coação ou por meio da violência, sejam devolvidos após pesquisas por historiadores aos Estados da RDC, Ruanda ou

Burundi (outras colônias belgas) por meio de tratados com esses Estados.

Até recentemente, acreditava-se que "provavelmente cerca de 1.000 objetos [no AfricaMuseum] foram retirados **bet n** contexto de violência", disse Hein Vanhee, historiador do museu.

Sua minuciosa escavação nos arquivos descobriu que mais de 40.000 objetos - cerca de um terço de toda a coleção - foram coletados antes da primeira guerra mundial, o período mais violento da história colonial da Bélgica.

Sob o Estado Livre do Congo de Léopold II, que terminou **bet n** 1908, as forças coloniais atiraram e amputaram as mãos das pessoas que não atendiam aos prazos de borracha. O governo belga assumiu o controle da colônia até 1960.

"Muitos mais [objetos] do que gostaríamos de pensar, no passado, foram coletados **bet n** contexto de violência", disse Vanhee, embora a documentação pobre o impossibilitasse de ser preciso.

Mas está claro que milhares de artefatos foram coletados à força durante expedições punitivas. Um oficial belga, que forneceu um lote de itens, relatou de volta que os nomes das línguas locais de itens não podiam ser registrados "dada a hostilidade do povo Babanga".

Hoje, a restituição não é tão simples. Anne Wetsi Mpoma, curadora **bet n** Bruxelas que dirige uma galeria dedicada ao arte e cultura africanos, argumenta que a lei de 2024 é "irrealista", **bet n** parte porque ela coloca o ênfase **bet n** um governo congolês já "não fazendo seu trabalho", ela disse, **bet n** funções básicas como saúde ou segurança.

Ela acrescentou: "Quando o governo congolês receber esses objetos, o que eles farão com eles? Vão devolvê-los às comunidades? Ou eles os colocarão **bet n** museus?"

Em vez de um programa de restituição Estado-Estado, ela propõe uma abordagem baseada na grama onde os museus belgas e a diáspora congolês trabalham com museus africanos e comunidades locais para transferir obras.

"Também há muito trabalho a ser feito no campo, para dizer às comunidades: "OK, você está disposto a receber esses objetos de volta? Você sequer sabe que esses objetos estão sendo mantidos **bet n** instituições brancas na Bélgica?"

Enquanto isso, o AfricaMuseum está revisando suas próprias exposições. Desde a reabertura **bet n** 2024, bustos de figuras do colonialismo e uma controvérsia "Leopard Man" escultura foram movidos da entrada grandiosa para um depósito onde podem ser vistos apenas como parte de uma visita guiada.

Funcionários do museu pretendiam um "diálogo" entre a pompa colonial-era e novas obras de artistas africanos modernos, mas a maioria dos visitantes via apenas a antiga propaganda inalterada.

"Claro, é um processo", disse Ouvry, referindo-se à renovação do museu. "Se houver um museu na Bélgica que não pode se dar ao luxo de ficar **bet n bet n** torre de marfim, é certamente o AfricaMuseum."

## **Donald Trump pode estar caindo nas pesquisas, mas o ex-presidente está planejando uma retomada utilizando uma arma secreta: influenciadores edgelord.**

Em uma tentativa de conquistar eleitores jovens do sexo masculino, a campanha de Trump está se aproximando de influenciadores online controversos e podcasts que se destacam **bet n** travessuras e testosterona.

Por exemplo, **bet n** junho, Trump participou de um episódio de podcast com Logan Paul, no qual os dois conversaram sobre formas de vida alienígena. Na última semana, JD Vance fez **bet n** estreia no TikTok ao lado do grupo canadense Nelk Boys, que já colaboraram com o auto-intitulado misógino Andrew Tate. Em seguida, **bet n** 1º de outubro, aparentemente aconselhado por seu filho de 18 anos, Barron, que disse a seu pai que Ross era "realmente grande", Trump

transmitiu uma entrevista de 90 minutos ao vivo com Adin Ross. Trump disse a Ross que a América era uma "nação drogada, infestada de crimes" e chamou Kamala Harris de "estranha". Os dois também falaram sobre como o rapper Young Thug estava sendo tratado injustamente pelo sistema legal e Ross sugeriu que Trump poderia querer chamar favores para garantir que ele seja tratado bem. Em seguida, eles fizeram uma pequena dança juntos.

Quem é Ross, além de alguém que Barron Trump acha que é legal? Bem, é difícil explicar **bet n** trajetória de carreira de uma forma que não soe completamente desenganchada, mas essencialmente o jovem de 23 anos se tornou famoso ao jogar jogos de vídeo game, como NBA 2K, no Twitch (ele foi banido desde então por permitir conteúdo odioso e não moderado no chat e agora transmite no Kick, uma alternativa menos moderada e mais amigável ao direito).

Ele então lançou uma estratégia de criação de conteúdo mais ampla que envolveu ele fazendo muitas piadas homofóbicas e molestando celebridades. "Uma grande parte da personalidade de Adin Ross é que ele brinca sobre ser gay na frente de seus convidados famosos e faz upload de {sp}s dele sendo 'sus' **bet n** torno deles", explica um perfil de 2024 do Ross no Complex.

Uma parte do "sus" de Ross envolve ... aguarde por isso ... fazer um grande espetáculo de cheirar as cadeiras recentemente abandonadas das pessoas. Há muitos {sp}s dele cheirando cadeiras, mas ele é mais famoso por um {sp} **bet n** que ele cheira profundamente a cadeira de Andrew Tate durante uma transmissão ao vivo depois que o cara sai da sala. Isso resultou **bet n** certas pessoas chamando Ross de "o cheirador de bunda".

Alinhar-se com alguém que é famoso por cheirar cadeiras de maneira sugestiva é uma estratégia política interessante, especialmente quando seu candidato a vice-presidente é alvo de piadas devido a um boato online sobre ele ter tido relações sexuais com um sofá. Ao menos Trump e Vance, ambos dos quais têm o hábito de colocar a boca **bet n** seu sofá, estão na mesma página do sofá.

Para ser justo, Ross, que tem 1.36 milhões de seguidores no Kick, é conhecido por mais do que suas piadas estranhas. Ele é famoso por hospedar supremacistas brancos, como Nick Fuentes, **bet n** seu programa, por exemplo. E ele se destacou por acidentalmente fazer com que Tate fosse preso este ano ao revelar, durante uma transmissão ao vivo no Kick **bet n** março, que Tate pretendia deixar a Romênia **bet n** breve e nunca mais voltar. Isso alertou a McCue Law, o escritório que representa quatro mulheres britânicas que acusam Tate de estupro e agressão sexual, de que o influenciador estava planejando fugir e ajudou a emitir um mandado de prisão.

É possível que a entrevista de segunda-feira possa resultar **bet n** mais problemas legais. Durante a entrevista, Ross presenteou a Trump um Rolex e um Cybertruck personalizado, o que poderia ser uma violação da financeira da campanha. (Ele não, no entanto, cheirou a cadeira de Trump.)

Apesar de ser fácil rir da entrevista de Trump com Ross, não quero parecer despreocupado com a transmissão ao vivo, que, **bet n** seu pico, foi assistida por cerca de 580.000 pessoas; cliques dela serão vistos por milhões de outras pessoas no TikTok e no YouTube. A entrevista faz parte de uma estratégia mais ampla para despertar o apoio entre os jovens homens, que são um componente chave no caminho de Trump para a Casa Branca. Trump parece ter se fixado **bet n** uma estratégia de concentrar **bet n** energia **bet n** apelar aos homens **bet n** espaços online extremamente masculinos **bet n** vez de ampliar seu apelo por meio dos meios de comunicação mainstream. As entrevistas com pessoas como Ross e Logan Paul cobrem a extremidade mais jovem e focada **bet n** UFC e jogos de vídeo game do espectro, enquanto **bet n** entrevista de junho com o podcast All-In (executado por um monte de caras de tecnologia), o ajudam a despertar o apoio no Vale do Silício e entre a multidão do cripto.

Seu próximo grande entrevistado será Elon Musk: o príncipe dos jovens homens bravos.

Claro, apelar aos jovens homens não significa nada se esses homens não saírem da cadeira e votarem de fato. Por isso, na última semana, um grupo de aliados de Trump lançou uma iniciativa de R\$20 milhões chamada Send the Vote com o objetivo de aumentar o registro de eleitores e a participação entre os jovens homens.

A estratégia de Trump para cortejar homens abaixo de 30 anos tem sido bem sucedida até agora. Por décadas, os jovens homens tendem a se inclinar para a esquerda, mas seu apoio a Trump cresceu desde 2024. Ajudou Trump, claro, que Joe Biden fez um excelente trabalho alienando muitos eleitores mais jovens. Enquanto Harris reenergizou os eleitores jovens (100.000 novos eleitores se registraram durante a primeira semana da campanha de Harris), o vice-presidente ainda está atrás de Trump quando se trata de homens (54%-45%). Isso pode mudar, no entanto: um recente "White Dudes for Harris" Zoom teve quase 200.000 participantes e levantou mais de R\$4m. Trump pode ter o apoio de caras que fazem piadas racistas na internet, mas Harris tem uma momentum extraordinário e uma coalizão ampla. Eu acho que Trump pode querer dar uma boa olhada no Rolex que ele recebeu porque o seu tempo no centro das manchetes políticas pode estar apenas acabando.

---

**Informações do documento:**

Autor: symphonyinn.com

Assunto: bet n

Palavras-chave: **bet n - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-08-10